



IBGE não obrigará cidadão a responder ao Censo

O brasileiro é obrigado a responder ao Censo? Teoricamente, sim. Conheça o Decreto-Lei que fala da obrigatoriedade de prestação de informações, criada em 1973, e saiba porque, na prática, o IBGE desaconselha seu uso.

PÁG. 7

Ganhos de recenseador podem aumentar

A Chefe da Coordenação Operacional dos Censos, Maria Vilma Salles, afirma que a produção diária dos recenseadores da área urbana vai bem e dá as dicas de como os contratados podem aumentar seus ganhos com a coleta.

PÁG. 5

Histórias do Censo

Vida de recenseador é mostrada em verso

O supervisor Oliveira Aparecido Ferraz, 20 anos, autor do poema "Vida de Recenseador", conta porque vê o trabalho no IBGE como uma boa oportunidade em sua vida.

PÁG. 8

Censo na História

Cordel canta o Censo de 1950

Para a população receber o recenseador, vale até escrever um cordel. Foi o que fez o compositor Raimundo Isidoro dos Santos para o Censo de 1950, na Bahia.

PÁG. 4

Linha Direta

A equipe técnica do IBGE orienta como o recenseador e o entrevistado devem responder o quesito sobre escolaridade no questionário do Censo Populacional.

PÁG. 2

Pesquisa na área rural mostrará a nova realidade do campo

O Diretor de Pesquisas do IBGE, Lenildo Fernandes Silva, revela que as novidades dos Censos 96 virão do campo e fala das mudanças desde o último recenseamento, em 1985.

Na área urbana, o Instituto realiza pesquisas anuais, como a PNAD, que mantém as estimativas de população atualizadas.

PÁGS. 6 E 7



Notas

- ✓ Presidente vai ao Programa "Jô Soares Onze e Meia".
- ✓ IBGE reúne chefes, no Rio de Janeiro, para avaliar Censo Populacional.
- ✓ CNT fará documentário dos Censos 96.
- ✓ O Ranking dos Censos - Saiba como andam as pesquisas nos estados.

PÁG. 3



Linha Direta

"O Posto de Coleta de Porteirinha vem, por meio desta, elogiar o excelente trabalho de divulgação e qualidade de redação do Jornal do Censo. Tendo em vista a repercussão desse jornal, gostaríamos de participar, por isso estamos enviando o poema, "Vida de Recenseador", feito por um de nossos supervisores.

Achamos que, caso publicado, daria uma contribuição ao processo de Integração do Censo, pois seria bom que tivéssemos participação na redação do mesmo de todas as regiões deste País. Desde já, deixamos nossos agradecimentos".

ACM, Supervisores e Recenseadores de Porteirinha, Minas Gerais

O Jornal do Censo agradece os elogios e a contribuição de vocês com esse belo poema, um retrato tão vivo do dia-a-dia do recenseador, que está publicado na última página. Vale sempre dizer que o espaço do Jornal é para todos e quanto mais material recebermos, mais essa publicação estará perto de seu principal objetivo que é integrar todos os envolvidos nos Censos.

Erramos

No número passado foi dito que a remuneração dos questionários do Censo Populacional seria feita pelas unidades visitadas, domicílios recenseados, independente de serem ocupados, vagos ou fechados e pelas pessoas entrevistadas. O certo é: pelas unidades visitadas, pelos domicílios ocupados ou unidades de habitação em domicílios coletivos e pelas pessoas entrevistadas.

"Gostaria de ter alguns esclarecimentos a respeito dos funcionários que trabalham no Censo Populacional 96. Nós temos direito ao vale-transporte quando o local da pesquisa é distante? Quanto tempo após terminar a coleta de um setor receberemos o pagamento correspondente? Tenho mais algumas dúvidas e gostaria de saber um número telefônico e o nome da pessoa responsável para poder tirar essas dúvidas".

Recenseadora, Brasília

O recenseador tem direito ao vale-transporte nos municípios onde existe o sistema de transporte coletivo urbano, que deve ser o caso da sua cidade. Sendo assim, você terá direito a 44 vales mensais, no valor da tarifa do município, os quais devem ser solicitados ao Supervisor ou Agente Censitário Municipal.

Não podemos fixar o prazo entre a entrega do setor concluído e o efetivo recebimento da remuneração. Isso porque, antes de liberar o setor para pagamento, o supervisor deve revisá-lo, verificar a consistência das informações dos questionários e, caso haja alguma dúvida ou algum problema seja detectado, solicitar o retorno do recenseador a campo para novas entrevistas. Após essa crítica, o material ainda passa pela análise de um servidor do IBGE, para verificação da qualidade das informações coletadas.

O tempo para que essas tarefas sejam executadas depende do ritmo de trabalho de cada equipe, de sua organização, da qualidade do trabalho dos recenseadores e, principalmente, das características da região. Por isso, o coordenador regional é a pessoa indicada para responder

com maior precisão à sua pergunta.

O telefone para tirar quaisquer outras dúvidas é 0800-21 8181, discagem gratuita e qualquer atendente poderá ajudá-lo.

"Quando o entrevistado tiver estudado no sistema antigo de educação, devo converter a resposta para a nomenclatura do sistema atual ao preencher o questionário?"

Recenseador, São Paulo

O questionário do Censo possui as duas nomenclaturas, a antiga e a atual, justamente para evitar que o recenseador e o próprio pesquisado tenham que fazer essa conversão, o que pode gerar confusão. O certo é que a nomenclatura antiga seja usada para quem estudou no sistema antigo e que a nomenclatura atual seja utilizada para quem frequentou ou frequenta a escola já no novo sistema.

O recenseador também deve tomar cuidado para que os entrevistados, ao prestarem informações sobre a escolaridade de seus filhos ou netos, não convertam a denominação para a época em que estudaram. Hoje, não existe mais primário, ginásio e colegial. A nova Lei de Diretrizes e Bases Instituiu a divisão do ensino em Primeiro e Segundo Grau.

As cartas são respondidas pelas áreas técnicas do IBGE e deverão ser enviadas para a redação do Jornal do Censo por fax, e-mail, ou correio. Os endereços se encontram no expediente.

Vestidos para Recensear

Por César Coelho, recenseador, Canindé - Ceará

Recensear é muito mais que uma simples coleta de informações. Recensear é estar em contato com pessoas de diferentes idades, segmentos e realidades.

O ato de recensear é também uma forma de aproximação, diálogo e contato, mesmo que seja por alguns minutos.

Por isso, na cidade de Canindé, no Estado do Ceará, conhecida por sua romaria a São Francisco das Chagas, os recenseadores e todos os que fazem o IBGE local, unidos pela empolgação, mandaram confeccionar camisas com padronagens dos Censos 96, para uma melhor identificação da população. Sem dúvida, esta é mais uma boa forma de divulgação do trabalho do IBGE.

Na Boca do Povo

O Programa Casseta & Planeta, da Rede Globo, foi ao ar no dia 3 de setembro com o quadro "Recenseando e Andando". Foram três passagens, onde o humorista Hélio de La Peña fez o papel de um recenseador que quer "melhorar um pouquinho a cara do País", e que também enfrenta verdadeiras maratonas para fazer seu trabalho. Não perca a entrevista com De La Peña no próximo número do Jornal do Censo.

IBGE avalia Censo Populacional

Os Chefes dos Departamentos Regionais e das Divisões de Pesquisa do IBGE reuniram-se com a Coordenação Operacional dos Censos e com as Diretorias da Fundação, nos dias 29 e 30 de agosto, no Rio de Janeiro, para avaliação do acompanhamento dos trabalhos do Censo Populacional 1996. Foram discutidos os principais problemas técnicos e operacionais detectados nesse início da pesquisa e apresentadas as soluções para que esses problemas não interfiram no bom andamento da operação.

A emissora CNT abraçou a idéia dos Censos 96 e resolveu produzir um documentário para contar a história do IBGE e dos recenseamentos ao longo da existência da Fundação. Segundo a chefe da produção do programa, Cintya Floriani, o documentário fará parte do projeto piloto do programa CNT Repórter Especial. O tema foi escolhido por ser um assunto pouco explorado pelos meios de comunicação, apesar de sua importância nas decisões do País.

O especial sobre os Censos 96 terá 45 minutos de duração e, dentre as principais questões abordadas pelo progra-

Ranking dos Censos



A partir desse número, acompanhe de perto o *ranking* dos Censos 96 e conheça as Unidades da Federação que estão à frente na pesquisa.

A posição até o dia 18 de setembro era: Bahia em primeiro lugar com 59% de seus setores urbanos e 66% dos setores rurais em trabalho. O Amapá é o "lanterninha", com 29% de seus setores urbanos e 18% de seus setores rurais em trabalho.

A base para análise é o Sistema de Acompanhamento da Coleta. Por isso, as classificações são muito dinâmicas e podem mudar completamente em função de uma simples atualização desse sistema nas datas previstas.

Na cortiça

Para que as notícias dos Censos cheguem a todos, a redação sugere que as edições do Jornal sejam afixadas nos murais das agências ou em qualquer outro local visível.

Imperdível

ma estarão: a história do IBGE, as mudanças no perfil da população brasileira, o recenseamento em locais difíceis e como o Governo usa as informações que a Fundação divulga.

O Censo Agropecuário também não foi esquecido e o interior do Paraná, por sua tradição agrícola, foi escolhido para mostrar essa operação. Por fim, não poderia deixar de ser mostrado o trabalho dos recenseadores em todo o País, suas dificuldades e sua contribuição fundamental para o sucesso dessas pesquisas. O documentário dos Censos 96 será exibido no final deste mês.

Presidente do IBGE vai ao Jô

O Presidente do IBGE, Prof. Simon Schwartzman participou do Programa Jô Soares Onze e Meia, do canal SBT, no último dia 29 de agosto. Ele explicou os objetivos dos Censos 96 e divulgou o trabalho da Fundação como o órgão que mais conhece o país.

O entrevistador Jô Soares mostrou grande interesse pela questão do analfabetismo no Brasil e o Prof. Simon explicou como a pesquisa deste ano, a pedido do Ministério da Educação, ajudará o país a ter dados mais precisos sobre escolaridade para formulação de políticas educacionais.



Bahia faz cordel para cantar o Censo de 1950

Quebrar a natural desconfiança do povo em relação aos censos e informá-lo sobre a importância de responder corretamente ao recenseador exige muita sensibilidade em relação aos usos e costumes de cada região. E quando a região é o nordeste brasileiro, nada melhor do que a literatura de cordel para divulgar o censo. Afinal, cidadania também rima com poesia.

Abaixo publicamos trechos do cordel "Recenseamento", escrito por Raimundo Isidoro dos Santos e editado pela Inspeção Regional de Estatística Municipal do Estado da Bahia para o Censo de 1950.



Recenseamento

Nestes versos tratarei
Sobre o Recenseamento
Que promovem no momento
Nesta terra brasileira
Progressista e altaneira.
Para vermos seu progresso
Em dez anos de sucesso
Muita cousa deve haver
Brevemente vamos ver
O que o CENSO nos fornece.

Até o próprio Jesus
E seus pais se alistaram
Deste modo nos mostraram
Um exemplo pra seguir
Hoje em nosso Brasil

Precisamos imitar
E também nos alistar
Dando informes verdadeiros
Sejamos pois brasileiros
Vamos nos recensear.

Pois o Recenseamento
É fonte de informações
Para deliberações
Que trazem bons resultados
Tendo-se todos os dados
Do que tem nossa Nação
Seu progresso e produção
E tudo mais que ela tem
Coopere você também
Seja pois bom cidadão.

Se logo queres saber
Do que existe no Brasil
No território fértil
Ficarás admirado.
Veja o CENSO passado
Na Agência de Estatística
E verás quão magnífica
É a boa informação
Do Brasil revelação
Só o CENSO justifica.

Nosso povo sertanejo
Teme o Recenseamento
Julgando ser o momento
Do governo explorar
Ou de querer avançar
Naquilo que o povo tem.
E outros pensam também
Que o querem alistar
Para depois ir brigar
Em alguma guerra que vem.

Criaram este conceito
E pensam erradamente
Toda esta pobre gente
Carece de explicação
E de ter a divulgação
De que o Recenseamento
É um belo movimento
Que nos traz tudo à vista
Por meio da estatística
Que informa a todo o tempo.

Só com o Recenseamento
Podemos dizer ao mundo
Quanto o Brasil é fecundo
E de tudo ele tem.
Até o estrangeiro vem
A seu seio carinhoso
Gozar desse solo imenso
Como o CENSO nos dirá
Vamos pois cooperar
"Ajude a fazer o CENSO".

Não pode haver, pois, temor
Quanto à grande verdade
O CENSO é a realidade
Tem seu fim especial
Para isso o essencial
É se ter o prazer imenso
Mostre pois estar propenso.
Te convido brasileiro!
Honra o solo altaneiro.
"Ajude a fazer o CENSO"

Leitor amigo, se és
Leal e bom brasileiro
Filho do solo altaneiro
Desta pátria mui querida
Vem, ajuda teu país
A ser próspero e feliz.
Que no retrato do CENSO
Refleta o teu bom senso
Pela séria informação
E este teu país imenso
Há de dar-te a gratidão.

FIM

Raimundo Isidoro dos Santos



Desempenho dos recenseadores supera expectativas

A produção diária dos recenseadores no Censo Populacional desse ano superou as expectativas. Palavra de Maria Vilma Garcia, Chefe da Coordenação de Operações do Censo (COC), a responsável pelo acompanhamento dos Censos nas 27 divisões de pesquisa e 580 agências do IBGE, espalhadas por todo o Brasil. "A média esperada era de 17 domicílios/dia e, em alguns setores, já conseguimos chegar até a 40 domicílios/dia", conta.

Mas, apesar da produção diária do recenseador na zona urbana superar as estimativas iniciais, o ritmo da coleta, de um modo geral, está lento, pois grande parte dos recenseadores não trabalha todos os dias, ou dispensa poucas horas à pesquisa.

Quanto à coleta na área rural, ela informa que o IBGE já contava que fosse realizada de forma mais lenta, pelo fato de serem dois questionários, um deles com quase 200 perguntas. Além disso, as características destes setores, como a distância entre os estabelecimentos e a dificuldade de acesso retardam o trabalho.

A chefe da COC afirma que é possível o recenseador obter uma boa remuneração com a pesquisa. "É só dedicar maior tempo ao trabalho, terminar logo o setor e pegar outro. Temos ainda alguns setores paralisados. Os pesquisadores que ficam até o final da operação ganham bastante dinheiro, fazendo os setores abandonados pelos outros que desistiram nas primeiras dificuldades", diz.

O número de desistências dos recenseadores é outro motivo de preocupação para os chefes de agências. Maria Vilma afirma que as desistências, logo no início do Censo, são normais. O processo seletivo acaba recrutando pessoas muito jovens,

estudantes, donas-de-casa, enfim, gente que não tem disponibilidade de tempo integral e que dificilmente se adapta ao trabalho, principalmente na área rural.

"Tem muito candidato que se inscreve para o concurso achando que a coleta é um processo fácil e, quando começa a trabalhar, acaba desistindo. A média de desistência deve girar em torno de 20 a 25%", explica Maria Vilma. Acima desse nível, pode haver problemas e a coleta ser preju-



Maria Vilma Garcia, chefe da COC

dicada. A solução para esses casos é convocar novos classificados ou o remanejar de recenseadores de outros municípios. "Estamos agilizando o pagamento do recenseador, para motivá-lo", declara.

Uma das principais diferenças dos Censos 96 em relação à última operação realizada em 1991, está na forma de contratação de pessoal. Ao contrário dos censos passados, quando os recenseadores eram credenciados para realizar a tarefa por setor, este ano, a contratação é por prazo determinado de, no mínimo, 30 dias. "Antes, em pouco tempo, todos os setores de um município já estavam em trabalho, pois tínhamos praticamente um recenseador por setor. Hoje, um recenseador deve fazer dois ou até

três setores no período de contrato. Essa é uma das razões para o pessoal envolvido na coleta estar preocupado", explica Maria Vilma. Ela acrescenta que, com essa medida, o número de recenseadores diminuiu, passando de 156 mil em 1991 para 90 mil em 1996.

Para estar sempre em sintonia com todos os envolvidos na operação, nos 4.974 municípios do País, Maria Vilma precisa praticamente, matar um leão a cada dia. Mas o mais curioso do dia-a-dia da COC são os imprevistos nos contatos com as unidades país afora. As regras que muitas vezes atendem a megamunicípios como São Paulo, podem não atender ao Amazonas. "Estamos aqui cheios de normas e instruções, mas aqueles que estão lidando com os problemas nos municípios acabam adaptando as regras. Nós temos que entender isso e aceitar, desde que não fuja à lei", defende.

Há 21 anos no IBGE, ela acredita que uma maneira de tornar a coleta de dados para o Censo ainda mais rápida e eficiente é dar mais autonomia às unidades regionais que hoje ainda dependem muito dos órgãos da administração central do IBGE. "Como as regras do serviço público são muito rígidas e alterá-las pode até configurar uma infração, muitas vezes os chefes ficam inseguros na hora de resolver e nos consultam sempre", explica.

Para o ano 2000, Maria Vilma espera que o Censo seja realizado de uma forma mais descentralizada, principalmente os processos de seleção e recrutamento de pessoal. "Mas, para isso, as unidades têm que estar mais capacitadas e estruturadas para assumir o planejamento, que é uma etapa anterior à coleta de dados", finaliza.

Censo Agropecuário revelará um novo Brasil

Em um País em desenvolvimento como o Brasil, a população apresenta características muito dinâmicas. Por isso, atualizar os dados de recenseamentos decenais a meia década torna-se necessário.

Mesmo assim, não se esperam grandes surpresas em relação à Contagem Populacional em curso, uma vez que o IBGE realiza pesquisas por amostragem, que já traçam um perfil bastante fiel da população urbana do País.

Já no campo, a história é diferente. É aí onde o retrato do País apresentará as maiores diferenças.

Isto é o que explica o Diretor de Pesquisas do IBGE, Lenildo Fernandes Silva, 52 anos, Mestre em economia pela USP, que tem sob sua responsabilidade além da realização dos Censos, as pesquisas contínuas do Instituto.

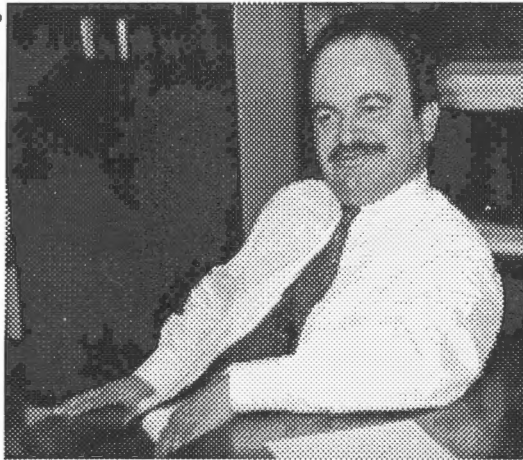
JC- O que este Censo Populacional a meia década pode mostrar, além do que já foi divulgado por outras pesquisas regulares do IBGE, como a PNAD (Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios)?

LS- Já se vinha discutindo há muito tempo a necessidade de se fazer uma Contagem Populacional a meia década no País. Isso porque as estimativas populacionais, que são feitas com base em censos anteriores e em parâmetros demográficos derivados da PNAD, pesquisa por amostragem, não fornecem um grau de precisão acurado em nível municipal, quando nos afastamos muito do último Censo realizado. A razão disso é que a população brasileira ainda faz movimentos espaciais fortes e suas taxas de crescimento anual e outros parâmetros vêm mudando rapidamente. Outros países além do Brasil adotam a mesma estratégia de censo a meia década.

JC- Havia uma discussão que chegou até à imprensa se devemos chamar este Censo Populacional de Censo ou de Contagem da População. Afinal, qual é a denominação correta?

LS- Toda operação de levantamento de informações de caráter universal é um censo. Se estou contando as pessoas, todos os estabelecimentos agrícolas, é censo. O

Renata Longo



Lenildo Fernandes Silva, diretor da DPE

oposto disso é a amostra, onde se investiga uma fração do universo. O que acontece é que o censo demográfico tradicional é tematicamente muito amplo. Ao contrário, o censo atual é tematicamente restrito e tem como principal finalidade contar a população.

JC- E quanto ao Censo Agropecuário, o que ele vai mostrar?

LS- O último Censo Agropecuário é de 1985. O de 1990 não foi realizado. Sua abordagem é mais ampla que o Censo Populacional deste ano. São mais de 160 perguntas aplicadas em todos os estabelecimentos agropecuários do País, cerca de 6,3 milhões.

Em dez anos, houve grandes mudanças no campo, que não se teve oportunidade de mensurar. As relações capitalistas de produção se intensificaram e ocorreram mudan-

ças tecnológicas profundas. Além disso, houve o surgimento e incorporação de novas áreas à produção comercial e, com tudo isso, uma liberação de mão-de-obra do campo.

Por isso, a investigação na área rural é mais complexa. Para se ter uma idéia, o Censo Populacional tem um tempo de coleta de dois meses e meio e mais uma mês para divulgação. No Censo Agropecuário, temos quatro meses previstos para a coleta e em torno de 10 meses de apuração.

JC- Muito se fala da preparação para os Censos, da coleta das informações e do trabalho dos recenseadores. Mas, uma vez coletados os dados, qual o caminho que eles percorrem até sua divulgação como dados finais ou consolidados?

LS- Depois que os questionários são preenchidos e que se fechou um setor de coleta, entrega-se todo o material ao supervisor que, após avaliá-lo, o encaminha para a agência mais próxima. Lá é checado o preenchimento do questionário e são feitas algumas verificações preliminares. Por exemplo, se há coerência de informações quanto ao número de domicílios vagos e fechados, à proporção de homens em relação à população total ou ao número de moradores por domicílios. Com

base em censos anteriores e nas pesquisas por amostragens, como a PNAD, já temos uma idéia aproximada do que esperar e, portanto, temos parâmetros para checar a qualidade da coleta.

Em seguida, o material vai ao pólo de apuração, onde é feita a entrada dos dados nas leitoras óticas. Depois disso, ele passa pelas regras de crítica e vem para a Diretoria de Pesquisas, aqui no Rio de Janeiro.

Nessa fase, os dados passam por três outras verificações, para testar a qualidade do material. As informações vão sendo fechadas por municípios e estados. A partir desse ponto, elas podem ser divulgadas como informações preliminares. Elas só serão definitivas depois que se tem a visão geral de todos os setores, que chamamos de macroconsistência dos dados.

JC- Qual o uso que o IBGE faz dos dados dos Censos?

LS- Os censos são pesquisas centrais no sistema de informações do IBGE e são estruturadores

referência à estruturação das demais pesquisas anuais e mensais.

JC- O IBGE já está trabalhando no Censo do ano 2000?

LS- Há um projeto das Nações Unidas para o censo do ano 2000. Não é diferente de um recenseamento decenal, mas este marca a virada do século e o fim do milênio. Graças a isso, tem mais apelo. Não quer dizer que todos os países vão realizá-lo no ano 2000. A sua realização pode variar de 1999 a 2002, por exemplo. Mas o Brasil vai fazer o próximo censo exatamente no ano 2000.

Já estamos abrindo o projeto do Censo Demográfico do ano 2000, com a instalação de uma comissão consultiva, composta por membros da comunidade científica. Eles acompanharão os trabalhos desde o planejamento até a divulgação final dos resultados.

“Em dez anos, houve grandes mudanças no campo que não se teve oportunidade de mensurar.”

Leirildo Silva

de todo o programa de pesquisa. Além de fornecerem um retrato abrangente da economia e da sociedade brasileira, do ponto de vista temático e espacial, eles também são fundamentais como

População deve responder ao Censo espontaneamente

Algumas ligações de recenseados para o telemarketing dos Censos questionando sobre a obrigatoriedade de prestar informações ao IBGE vêm preocupando a Coordenação Operacional dos Censos, COC. Em certas regiões, a população recebeu notificações dos recenseadores, comunicando que o não atendimento ao Censo constitui uma infração prevista em Lei.

Segundo Maria Vilma Salles, chefe da COC, realmente existe um decreto, datado de 20 de novembro de 1973, que prevê a aplicação de multas a quem se recusar a responder a esse tipo de pesquisa. Mas a recomendação é evitar seu uso, pois o objetivo principal dos Censos é obter os dados corretos da população sem maiores conflitos.

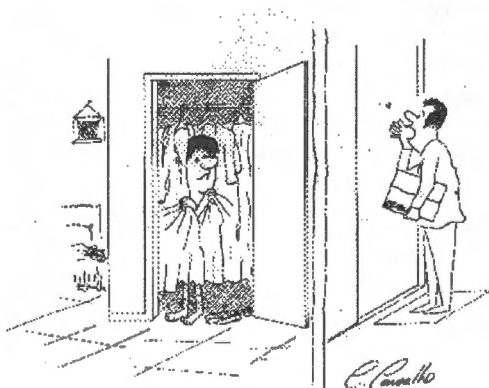
Dados coletados contra a vontade do informante normalmente não

apresentam a mesma qualidade que os fornecidos espontaneamente. Por isso, a orientação para quando o recenseador não conseguir entrar em um domicílio é levar o problema a um supervisor para que ele tome as providências necessá-

rias. Isso pode ser feito mostrando-se a importância dessa operação para todos. A boa vontade do informante é um fator que contribui muito na veracidade das informações”, alerta.

Maria Vilma ressalta que, na maioria das vezes, a recusa das pessoas vem do desconhecimento dos objetivos do trabalho e que nessa situação uma boa conversa ou uma carta de apresentação do pesquisador pode gerar bons resultados.

A COC admite existirem casos em que não há outra solução, como o de condomínios ou edifícios onde não é permitida sequer a entrada do recenseador. “Nessas ocasiões, a lei pode ser aplicada como última opção, mas isso deve ser sempre feito com a autorização dos coordenadores do IBGE”, conclui Maria Vilma.



rias. “A utilização do recurso legal não é indicada, principalmente em pesquisas domiciliares. O entrevistado deve ser sempre convencido e

Histórias do Censo



Coleta dos Censos inspira poema em Minas Gerais

Diarlamente, chegam à redação cartas contando histórias das pessoas que fazem o censo por todo o Brasil. Nesse número, Oliveira Aparecido Ferraz, um jovem supervisor do Posto de Coleta de Porteirinha, Minas Gerais, autor do poema "Vida de Recenseador", mostra com muita simplicidade, empenho e otimismo, como consegue fazer da sua rotina de trabalho algo para se orgulhar.

Recensear em Porteirinha, no interior de Minas Gerais, talvez não seja uma grande aventura. Nada de correr de onças nas serras, nem se esconder de balas perdidas nas favelas. Quem sabe fugir de um boi ou de um cachorro feroz, porém nada mais grave. Esse tranqüilo município, com 50 mil habitantes, vive da monocultura de algodão, mas a seca e a praga do "bicudo" castigaram muita coisa por lá. Menos a vontade de vencer desse supervisor de 20 anos, Oliveira Aparecido Ferraz, que viu no IBGE uma grande oportunidade na sua vida. "Faço esse trabalho com prazer, porque acho importante e interessante. É uma chance e tanto de conhecer a realidade do meu país, o que me ajudará em aspectos culturais e financeiros", diz orgulhoso.

Para agarrar essa chance, Oliveira não poupou esforços. Estudou muito para o teste seletivo e dentre os 172 inscritos de seu município, foi o quarto classificado e teve ótimo desempenho no treinamento, o que lhe valeu o atual cargo de

supervisor. Esforço recompensado, Oliveira hoje conta com uma equipe de sete recenseadores que ele afirma estarem realizando a pesquisa sem maiores dificuldades. "Graças a Deus, são poucos os casos em que a população não quer nos atender, em geral porque não sabe para que servem os Censos, mas temos conseguido reverter isso. Muitas vezes, o mais difícil é reconhecer o setor que temos que pesquisar", conta. Como parte da campanha para divulgação dos Censos, o Posto de Coleta criou um informativo na rádio local, que dá notícias do andamento das pesquisas e para o qual o supervisor também contribui.

Em seu segundo emprego, antes ele era arquivista no Banco do Nordeste, Oliveira pretende este ano prestar vestibular para administração. E a poesia, onde fica? Ele responde: "Só fiz dois poemas na minha vida e foram em ocasiões especiais. Escrevi porque meus colegas me incentivaram, mas não sei se levo jeito." Que modesto esse Oliveira...

Vida de Recenseador

Depois de ser cadastrado,
Procure seu supervisor.
Junto dele, bem animado,
Faça o reconhecimento do seu setor.

Se preferiu o Agropecuário,
Saia para campo feliz.
O ruralista responde bem o questionário,
Pois sabe que está mostrando a cara deste País.

Chegando no seu setor,
Procure o ponto inicial.
Siga, no sentido horário,
Até encontrar o primeiro proprietário.

Cumprimente-o, falando para que veio,
Sem esquecer de ser amável,
Não abordando assunto alheio
E verificando se é unidade recenseável.

Caso seja, abra o questionário geral.
Lance informações do estabelecimento.

Após constar as verdades sobre o local,
Saia, sem esquecer do agradecimento.

Veja se tem algum empregado
E verifique se produção própria há.
Mesmo que seja morador ou agregado,
Lance no questionário complementar.

Após terminar os dois questionários,
Lançar na folha de coleta.
Terminando, continue pelos estabelecimentos vá-
rios,
A pé, de moto ou bicicleta.

Se com um mal -humorado defrontar,
Que as informações lhe recuse dar,
Não crie confusão, por favor,
Leve o assunto a seu supervisor.

Agora, se preferiu a Contagem da População,
Deverá ficar muito feliz também,
Devido ao indivíduo urbano ter mais instrução,
Terminará rápido como ninguém.

Chegando no seu setor,
Procure o quarteirão inicial.
No sentido horário, vá recenseando,
Sem, também, esquecer de ser cordial.

Cada rua terá uma folha de coleta,
Mesmo que morador não tenha.
Devendo o recenseador constar:
"Nada a registrar".

Fique esperto e muito vivo,
Pois casa com mais de cinco moradores
Será considerada domicílio coletivo,
Se não tiver afinidade por parentesco ou por amo-
res.

Terminando seu setor,
Seja ele Contagem da População ou Agropecuário,
Vá direto a seu supervisor
E peça um novo setor para trabalho.

Oliveira Aparecido Ferraz

Jornal do Censo

Publicação quinzenal da
Fundação Instituto Brasileiro de
Geografia e Estatística, produzida pela
Coordenação de Operação do Censo /
Comunicação.

Rua General Canabarro, 666, sala 407,
Maracanã - Rio de Janeiro / RJ - 20271-201
Telefone: (021) 569-2043 r. 315 e 318
Fax: (021) 284-1959
Endereço na internet:
<http://www.censo.ibge.gov.br>

e-mail:
webmaster@cddi.ibge.gov.br

Coordenadora do Projeto e Editora:
Micheline Christophe

Repórter:

Danielle Macedo

Colaboradores:

Alexandre Mansur

Carlos Alberto Júlio

Martene Duarte

José Eduardo Andrade

Projeto Gráfico e Diagramação:

Mauro Emílio Araújo

Editoração:

Heinz Prellwitz

Impressão e Circulação:

Gráfica do IBGE

Tiragem: 50.000 exemplares.

Permitida a reprodução das matérias e das ilus-
trações desta edição, desde que citada a fonte.